



## PRODUÇÃO DE MUDAS DE PINHÃO MANSO EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Rogério Oliveira de Melo.<sup>1</sup>; Charley de Freitas Silva.<sup>2</sup>; Maria Thamires Gomes de Melo.<sup>3</sup>;  
Ronnayse de Oliveira Calado.<sup>4</sup>; Marcelo Bezerra de Andrade.<sup>5</sup>; Eric Willamy Neves Souza.<sup>6</sup>;  
Izabelle Taynã Dourado de Siqueira.<sup>7</sup>

1. Engº Agrônomo – UFRPE, Doutorando em Engª Agrícola/Professor - IFPE [rogerio.melo@garanhuns.ifpe.edu.br](mailto:rogerio.melo@garanhuns.ifpe.edu.br); 2. Graduando do Curso de Agronomia da UFRPE/UAG; 3. Graduanda em Pedagogia da UFRPE/UAG; 4. Licenciada em Ciências Biológicas – UPE; Engº Agrônomo – UFRPE, 5. Mestre em Fitossanidade; 6. Graduando do Curso de Agronomia da UFRPE/UAG; 7. Graduanda do Curso de Agronomia da UFRPE/UAG

**RESUMO:** A bioenergia surge como alternativa mundial para as nações conduzirem a dependência das importações do petróleo. No Brasil, as alternativas para a produção de óleos vegetais são diversas, o que constitui um dos muitos diferenciais para a estruturação do programa de produção e uso do biodiesel. Entre as oleaginosas que podem ser utilizadas para produção de biodiesel, destaca-se o pinhão-manso (*Jatropha curcas L.*). A escolha do substrato deve ser feita levando em consideração as características físicas e químicas exigidas pela espécie a ser plantada e aspectos econômicos. Além de propiciar adequado crescimento, o material utilizado deve ser abundante na região e ter baixo custo. O objetivo desse trabalho foi avaliar substratos para produção de mudas de Pinhão Manso. O experimento foi conduzido entre março e maio/2012 nas instalações do CETENE, em Caetés/PE. Foram utilizados 6 tipos de substratos; 1 – solo da região; 2 – pó de coco; 3 – composto comercial (esterco bovino + cama de galinha); 4 – areia lavada + composto comercial; 5 – areia lavada + pó de casca de coco; 6 – composto comercial + pó de coco, onde os três últimos foram misturas nas proporções 1:1 com base no volume. Foram avaliados: altura da planta, diâmetro de caule, área foliar (Severino et al., 2006), peso fresco e peso seco da parte aérea e das raízes. Os dados foram submetidos ao teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade utilizando o programa ASSISTAT 7.6. Para altura de planta os melhores resultados foram encontrados para o T2 e T1 com médias 10,5 cm e 8,7 cm, não apresentando diferença significativa entre si. Para diâmetro de caule, T2 apresentou melhor resultado com média de 1,04 cm com diferença significativa para o segundo melhor tratamento (T1) que apresentou média de 0,86 cm. Na avaliação de área foliar, as maiores médias foram para T1 e T2 com 110,26 cm<sup>2</sup> e 108,04 cm<sup>2</sup> respectivamente, onde não foi encontrado diferença significativa entre eles. O substrato pó de coco também apresentou os melhores resultados para peso fresco da parte área e raiz, com médias 9,63 g e 1,65 g respectivamente, onde para esses parâmetros avaliados o segundo melhor substrato foi solo da região, com médias de 6,95 g para peso fresco de parte área e 1,39 g em peso fresco da raiz. Já para o peso seco da parte aérea, pó de coco foi o melhor tratamento com 2,72 g, com diferença significativa para o segundo melhor tratamento (T1) de média 1,27 g. Os tratamentos T5 e T6 não apresentaram diferença significativa entre si para todos os parâmetros avaliados. Já os tratamentos T3 e T4, não apresentaram germinação 42 dias após o plantio. Para a produção de mudas de Pinhão Manso, os substratos que apresentaram melhor desenvolvimento nos parâmetros avaliados foram pó de casca de coco e solo da região, não sendo recomendada a utilização do substrato a base de esterco bovino e cama de galinha, simples ou na proporção 1:1 de volume com solo.

**Palavras-chave:** Oleaginosas, *Jatropha curcas L.*, Biodiesel.

**Apoio:** PETROBRAS, IFPE, CETENE.